

Desempenho dos maiores bancos privados listados na BM&FBOVESPA: enfoque em indicadores econômico-financeiros entre os anos de 2013 a 2015

Felipe Jacques da Cruz

Mara Cristine Kich

Adriano Sérgio da Cunha

Resumo

A rentabilidade dos Bancos privados é considerada um fator relevante para garantir a solidez do sistema financeiro nacional, reduzindo os riscos associados aos eventos de insolvência. Tendo em vista o destaque do setor bancário na economia, definiu-se como objetivo deste estudo analisar e comparar os índices de desempenho econômico-financeiro dos Bancos Santander, Itaú e Bradesco no período de 2013 a 2015. Por sua vez, o problema de pesquisa procura analisar se existe semelhança no desempenho dos indicadores econômico-financeiros dos Bancos privados. Em relação aos procedimentos metodológicos, a pesquisa pode ser classificada como exploratória, de abordagem qualitativa e quantitativa e com objetivos descritivos. A respeito dos procedimentos técnicos, o estudo é documental e bibliográfico, cujos dados foram extraídos das demonstrações contábeis. No período pesquisado, os resultados demonstram que as instituições financeiras, no que se refere aos índices de solvência e liquidez, capital e risco, rentabilidade, rentabilidade e *spread* e eficiência, em sua grande maioria, ficaram acima da média, tendo algumas exceções, como o Banco Santander, que esteve bem abaixo da média dos demais Bancos em relação à rentabilidade. É importante observar a seriedade dos indicadores econômico-financeiros como recurso de tomada de decisões das instituições financeiras, bem como um instrumento que auxilia os gestores a manterem os Banco privados em uma situação de solvência.

Palavras-chave: Indicadores econômico-financeiros. Instituições financeiras. BM&FBovespa.

Abstract

The profitability of private banks is considered a relevant factor to guarantee the solidity of the national financial system, reducing the risks associated with insolvency events. Given the prominence of the banking sector in the economy, the objective of the present study is to analyze and compare the economic and financial performance indices of Banks Santander, Itaú and Bradesco between 2013 and 2015. The research problem seeks to analyze whether there is similarity in the performance of Economic-financial indicators of private banks. Regarding the methodological procedures, the research can be classified exploratory, with a qualitative and quantitative approach, with descriptive objectives and technical, documental and bibliographic procedures. The data were extracted from the Financial Statements. In the period surveyed, the results demonstrate that financial institutions with regard to solvency and liquidity indices; Capital and risk; profitability; Profitability and spread and efficiency, were largely above average, with some exceptions, such as Banco Santander, which was well below the average of other banks in relation to profitability. It is important to note the seriousness of economic-financial indicators as a decision-making resource of financial institutions and for managers to keep private banks in a solvency situation.

Keywords: Economic and financial indicators. Financial institutions. BM&FBovespa.

Introdução

O sistema bancário que representa as operações financeiras no Brasil está centralizado em poucas instituições públicas e privadas (GRÜN, 2004; LEILA, 2005). Neste aspecto, conforme expõe Hakim (2016), a concentração bancária tem sido estudada no Brasil e no mundo. Além disso, os bancos são instituições com alto custo de operação e elevadas taxas de tributação, tendo a necessidade de contar uma estrutura tecnológica e exigências regulatórias do setor, segundo o mesmo autor.

Com base neste cenário, Basílio, De Paula e Oreiro (2013) e Hakim (2016) reconhecem que existe uma tendência à concentração dessas instituições devido à busca por redução de custos e ao aumento de eficiência, especialmente no caso de bancos privados.

Em relação a tal aspecto, Rodrigues Primo et al. (2013), Silva, Neto e Aquino (2014) e Hakim (2016) apontam que bancos com lucratividade mais elevada resistem melhor a crises como o colapso financeiro de 2008. De acordo com pesquisas de Stiglitz (2008; 2009), Krugman (2009), Eichengreen (2009) e Silva (2014), tal crise originou-se no mercado hipotecário dos Estados Unidos, alastrando-se pelo resto do mundo de forma rápida, resultando em uma crise global.

A partir da grave falta de regulamentação do mercado financeiro neste período, sucedeu-se uma intensa crise de confiança nos Estados Unidos, o que tornou inadimplentes muitas instituições financeiras que, inicialmente, eram solventes à falência (PEREIRA, 2009; INTERNATIONAL LABOUR OFFICE, 2011; LIMA, 2015).

Em outras palavras, uma concentração mais elevada aumentou o poder de mercado das instituições bancárias, no entanto levou à economia de escala. Conforme o entendimento de Nascimento e Fonseca (2014) e Hakim (2016), o mercado bancário no Brasil é muito denso e essa seria uma das razões para alta rentabilidade bancária.

Com base no exposto, é válido frisar que as instituições bancárias privadas sentiram, de forma mais intensa, a recessão do Brasil no final de 2015, quando viram seu lucro líquido e os empréstimos encolherem no fechamento do ano. Diante da deterioração dos indicadores econômicos nacionais, os bancos tiveram vários prejuízos como o aumento da inadimplência, fator que impactou diretamente na sua rentabilidade.

Tendo em vista essa discussão, elegeu-se o seguinte problema de pesquisa: Existe semelhança no desempenho dos indicadores econômico-financeiros dos bancos privados?. A partir do problema de pesquisa proposto, definiu-se como objetivo geral analisar e comparar

os índices de desempenho econômico-financeiro dos bancos Santander, Itaú e Bradesco no período de 2013 a 2015.

Para atender ao objetivo geral foram delineados os seguintes objetivos específicos: (i) identificar os indicadores financeiros e econômicos dos bancos Santander, Itaú e Bradesco; (ii) estabelecer os indicadores econômico-financeiros mais utilizados dos bancos privados participantes do presente estudo; e, (iii) analisar e comparar indicadores financeiros e econômicos dos bancos privados participantes do presente estudo.

Nesse sentido, o presente estudo justifica-se por oferecer uma abordagem para análise das demonstrações contábeis de bancos privados, que por sua vez auxiliam no processo de tomada de decisão de gestores e investidores. Deste modo, o estudo possibilitará ampliar o conhecimento acadêmico sobre os indicadores financeiros mais relevantes desse segmento.

A seguir, apresenta-se a fundamentação teórica para embasamento do estudo. Logo, é apresentado o delineamento metodológico da pesquisa aplicada ao trabalho e, em seguida, a análise dos dados e a discussão dos resultados alcançados. Por fim, apresentam-se as considerações finais.

Referencial teórico

Sistema monetário

A geração da moeda prevaleceu desde o começo da Renascença até a Revolução Industrial e procedeu na formação do atual sistema capitalista mundial. Tal evento (a geração da moeda) surgiu nos bancos da Itália e promoveu o nascimento do sistema de bancos e do papel-moeda, o qual era distribuído para ser utilizado no comércio (WEATHERFORD, 1999; PAULA, 2014; TERRA, 2014; PEREIRA et al., 2015).

Neste contexto, segundo Estrela, Rosek e Schneider (2006), com o advento dos sistemas de operações bancárias e do papel-moeda, o domínio feudal passou a se extinguir. Dessa forma, alterou-se o pilar da organização, transferindo-se a posse por hereditariedade à detenção de dinheiro. Modificou-se também a base do poder econômico, em que posses de terras passaram ser posses de ações, títulos e corporações.

Nessas circunstâncias, o sistema financeiro passou a operar e, com ele, originou-se uma importante atribuição para a economia. Nos dias atuais, em fases de expansão, tal sistema estimula o crédito e, em períodos de retração, a prioridade pela liquidez dos bancos fica mais

evidente, ou seja, a capacidade de crédito diminuiu drasticamente (PAULA, 2014; TERRA, 2014; PEREIRA, et al. 2015).

Desta forma, o sistema bancário, assim como os bancos, são de extrema importância para o crescimento econômico de uma determinada região. Destaca-se, assim, que as instituições não somente intermediam operações financeiras, como também cooperam para o desenvolvimento econômico (PAULA, 2014; TERRA, 2014; PEREIRA et al., 2015).

No caso brasileiro, é válido lembrar que, nos primórdios do período colonial, não havia moeda própria, sendo qualquer tipo de compra e venda realizado por troca de mercadorias. O algodão e o açúcar, por exemplo, eram aproveitados como valores de referência na forma de "moedas-mercadorias", ou também eram utilizadas moedas metálicas originárias principalmente de Portugal (TERRA, 2014; PEREIRA et al., 2015).

Setor bancário brasileiro

Em 1808, com a chegada da Família Real no Brasil, foi estabelecida a primeira instituição bancária: o Banco do Brasil (BB). Não tendo um papel comercial, sua função era apenas emitir moeda para a utilização da Coroa Portuguesa. Para tanto, foi somente a partir de 1838 que surgiu um sistema bancário com interesse comercial, cujas atribuições eram a obtenção de recursos e a concessão de crédito (PEREIRA et al., 2015; BACEN, 2016).

Todavia, o Brasil passou por um processo de internacionalização de sua economia, o que evidenciou o importante papel do setor bancário neste processo (DIAS; VIDEIRA, 2016). Segundo os mesmos autores, nesta ocasião, a conduta do ambiente político do Brasil abriu espaço à internacionalização do capital, o que impulsionou a submissão do sistema financeiro a determinações de instituições internacionais.

No que tange a fiscalização dos bancos, o primeiro órgão dessa natureza foi criado em 1920, chamado de Inspeção Geral dos Bancos, amparada pelos artigos 5º do Decreto nº 4.182, de 13 de novembro de 1920, e 2º da Lei nº 4.230, de 31 de dezembro de 1920 (BRASIL, 2016). O Decreto nº 14.728, de 16 de março de 1921, que aprovou o condicionamento para fiscalizar os bancos e as casas bancárias, instituiu a carteira de redesconto, que permitia maior segurança às operações de crédito, uma vez que poderiam recorrer ao Banco do Brasil (BB), diminuindo-se consideravelmente a fragilidade do sistema (PEREIRA et al., 2015; BACEN, 2016; BRASIL, 2016).

Já em 1964, por meio da Lei nº 4.595, foi criado o Banco Central do Brasil (BACEN), uma autarquia federal vinculada ao Ministério da Fazenda que normatiza, fiscaliza e executa

as políticas monetárias e cambiais do país. Juntamente com o Conselho Monetário Nacional (CMN), o BACEN forma a estrutura do atual sistema financeiro nacional (PEREIRA et al., 2015; BACEN, 2016; BRASIL, 2016).

Sistema Financeiro Nacional

O Sistema Financeiro Nacional (SFN) é constituído por um conjunto de órgãos que são ligados à economia do Brasil, os quais têm a finalidade de fiscalizar, executar, e fazer o controle dos procedimentos que condicionam a circulação do crédito e da moeda (TEDESCHI, 2015; BACEN, 2016). De acordo com o site do Banco Central do Brasil (BACEN), o Sistema Financeiro Nacional (SFN) ainda tem como objetivo transferir os recursos dos agentes econômicos superavitários para os deficitários.

Já o Conselho Monetário Nacional (CMN), que é um órgão normativo do Sistema Financeiro Nacional (SFN), tem como principal meta estabelecer as orientações para a manutenção do equilíbrio e regulamentação da economia.

Neste sentido, é importante salientar as outras instituições que fazem parte do Sistema Financeiro Nacional (SFN), quais sejam: a Comissão de Valores Mobiliários (CVM), o Banco do Brasil (BB) e o Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES), que representam autoridades de apoio para o Sistema Financeiro Nacional (SFN) (BACEN, 2016).

A respeito da Comissão de Valores Mobiliários (CVM), destaca-se que ela é voltada ao mercado de ações e debêntures e que está vinculado ao Governo Federal, tendo como objetivo fortalecer o mercado acionário nacional. Já o Banco do Brasil (BB) representa uma autoridade monetária responsável pela Câmara de Confederações. Por outro lado, tem-se o Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES), cuja função é ser responsável pela política de investimentos do governo, sendo a principal instituição financeira de fomento do Brasil (BACEN, 2016).

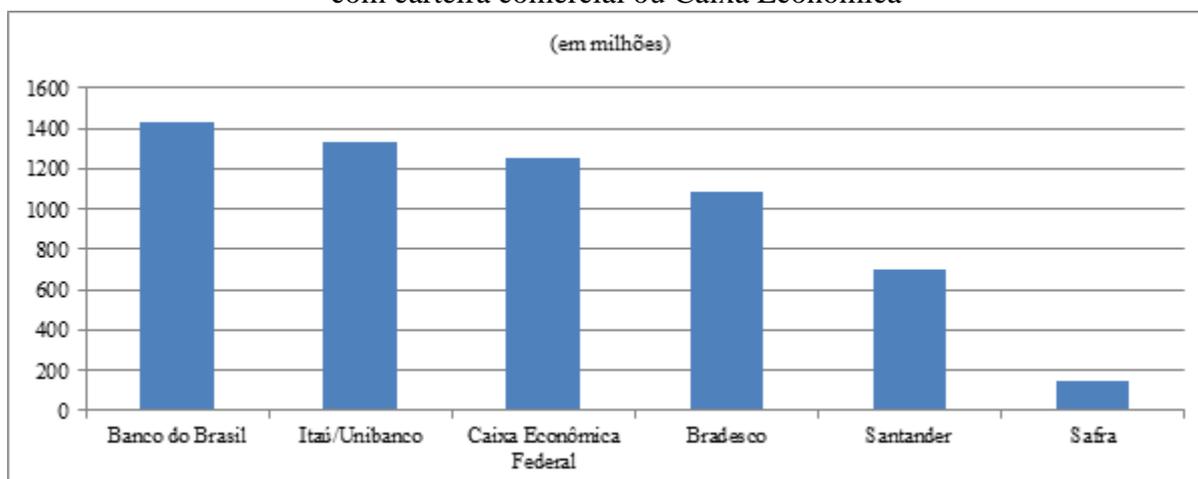
Por fim, o Banco Central (BACEN) faz parte do Sistema Financeiro Nacional (SFN) que tem a função de executar a política monetária e supervisionar este setor, ou seja, fiscalizar e apresentar normas para regular todo o sistema financeiro nacional (BACEN, 2016).

Maiores Bancos brasileiros

De acordo com BACEN (2016), as seis maiores instituições bancárias brasileiras tiveram mais de oitenta por cento do montante de circulação no sistema bancário nacional no final de 2014.

Com vistas a este cenário, evidencia-se que, em 2015, o Banco Bradesco anunciou a compra das operações do HSBC no Brasil, aquisição que custou o valor de US\$ 5,2 bilhões, o que, na época da compra em 01 de julho de 2016, era o equivalente a R\$ 17,6 bilhões de reais (VALOR ECONÔMICO, 2016). Esta obtenção unifica o quarto e o sexto maiores Bancos comerciais do país, e cria um grupo com cerca de R\$ 1,2 milhão em ativos (BACEN, 2016). Com a aquisição do HSBC, o Bradesco ultrapassou a Caixa Econômica Federal, passando a assumir a terceira posição no ranking de grande banco comercial em atividade com a maior folha salarial do setor (mais de 115 mil empregados e cerca de 500 agências a mais que o Banco Itaú, seu maior concorrente e maior banco privado do país) (BACEN, 2016). No entanto, na concentração bancária em ativos, conforme demonstra o Gráfico 1, aparece ainda atrás da Caixa Econômica Federal (BACEN, 2107).

Gráfico 1: Concentração bancária em ativos – Macrosssegmento: banco comercial, múltiplo com carteira comercial ou Caixa Econômica



Fonte: BACEN (2017)

O Banco Itaú é a segunda e a maior instituição bancária privada do Brasil, tendo alcançado números econômicos favoráveis, mesmo com a desaceleração da economia (BACEN, 2016).

Sob essa ótica, é pertinente frisar que os ativos totais do Banco Itaú alcançaram R\$ 1,3 milhão, e os recursos próprios tiveram um total de R\$ 1,8 milhão no primeiro trimestre de

2015, enquanto o Índice de Basileia foi de 15,3%, reforçando a concreta posição de capital no Banco (BACEN, 2016).

Em concentração de ativos, os seis maiores bancos comerciais, múltiplos com carteira comercial e Caixa Econômica, retêm 71,88% dos ativos, conforme relatórios do Banco Central do Brasil (BACEN), cuja referência considera como data-base dezembro de 2016 dos balancetes processados até 30 de março de 2017 (BACEN, 2017).

Demonstrações contábeis e normas internacionais do sistema bancário

As demonstrações contábeis são fundamentais, pois fazem com que todos os acionistas dos bancos obtenham o mesmo nível de informação para a análise do real cenário da instituição (BRIZOLA, 2004; GABRIEL, 2011; RODRIGUES et al., 2016).

Nesse contexto, as demonstrações contábeis fornecem dados úteis para as instituições bancárias, seus investidores e credores no processo de tomada de decisão. Conforme o Comitê de Pronunciamentos Contábeis (CPC) (2011, p. 21), “Essas decisões envolvem comprar, vender ou manter participações em instrumentos patrimoniais e em instrumentos de dívida, e oferecer ou disponibilizar empréstimos ou outras.”

Os mecanismos de elaboração e divulgação das demonstrações contábeis são cruciais, uma vez que proporciona aos acionistas conhecerem informações para a análise da situação da instituição bancária (BRIZOLA, 2004; GABRIEL, 2011; RODRIGUES et al., 2016).

Comentando sobre o mesmo assunto, Miranda (2008) e Farias et al. (2014) evidenciam que houve avanços na apresentação e publicação das demonstrações contábeis, mediante a convergência das normas nacionais para as internacionais, ocorridas a partir de 2005. Ressalta-se que o marco dessa migração foi a criação do Comitê de Pronunciamentos Contábeis (CPC), que começou a alinhar os procedimentos técnicos contábeis com as normas internacionais de contabilidade.

Farias et al. (2014) enaltecem que as instituições financeiras começaram a utilizar um plano de contas padrão, chamado de Plano Contábil das Instituições do Sistema Financeiro Nacional (COSIF) a partir de 2005. Sendo assim, em 2009, o BACEN regulamentou a adoção das IFRS (*International Financial Reporting Standards*) por organizações dessa natureza. Afora isso, o Banco Central do Brasil (BACEN) determinou que a partir de 2010 as demonstrações contábeis deveriam estar em consonância com as normas brasileiras e internacionais no padrão IFRS (MIRANDA, 2008; MOURA, 2014; FARIAS et al., 2014; PEREZ JUNIOR, 2015).

Portanto, Perez Junior (2015) complementa que as instituições financeiras utilizam um arcabouço contábil, em relação tanto às normas estabelecidas pelo Banco Central do Brasil (BACEN) quanto às aquelas oriundas do Plano Contábil das Instituições do Sistema Financeiro Nacional (COSIF).

Pesquisas sobre o setor bancário

A concorrência no sistema bancário é uma particularidade desejável no avanço da eficiência institucional. Nesse sentido, o World Bank (WB) e o *International Monetary Found* (IMF) (2005) e Sales (2014) evidenciam que, com a melhoria dos custos aos clientes, benefício na condição de qualidade e maior extensão dos serviços financeiros proporcionados pelos bancos, é possível atender melhor à sociedade.

No entanto, de acordo com Freitas e Köeller (2009), a maior centralização bancária pode gerar um abuso do poder econômico, sendo ela capaz de aumentar consideravelmente os *spreads*. Sob outra perspectiva, caso existam lucros significativos de escala, os custos poderão ser diminuídos.

Concernente a isto, conforme o site do Banco Central do Brasil (BACEN), o lucro dos principais bancos que atuam no mercado vem crescendo a cada ano (BACEN, 2016). Neste aspecto, Rodrigues Primo et al. (2013) ressaltam que, entre 1999 e 2009, houve um crescimento de 371% no lucro total, considerando-se os 50 maiores bancos brasileiros e, da mesma forma, a Rentabilidade do Patrimônio Líquido subiu de 5,78% para 12,76%.

Sob essa mesma ótica, Bignotto e Rodrigues (2005) e Silva e Alencar (2009) entendem que, pelos números alcançados por meio dos bancos, tornam-se necessários mais estudos com o objetivo de se explicarem os fatores que geram o lucro deste setor.

Maffili, Bressan e Souza (2007), após analisarem a lucratividade de 20 bancos, utilizando dados semestrais de 1999 e 2005, identificaram uma relação entre a rentabilidade com o *spread* bancário e o nível de endividamento bancário. Os autores destacam ainda que os resultados indicaram que as aplicações em títulos eram mais rentáveis.

Complementando essa discussão, destaca-se o estudo anterior de Hakim (2016), que procurou identificar o *spread* e a rentabilidade dos maiores bancos brasileiros. Como principais resultados da pesquisa, o autor salienta que houve recuo por parte dos bancos privados na concessão de crédito, apontando para o poder de mercado dessas instituições e levantando dúvidas sobre a real capacidade da utilização dos bancos públicos para fomentar a competitividade.

Já a pesquisa de Borges, Benedicto e Carvalho (2015) avaliou o comportamento econômico-financeiro das instituições bancárias. Neste estudo, os autores destacam que isso se dá pela verificação das demonstrações financeiras, por meio do levantamento de indicadores bidimensionais que compararam duas contas do Balanço Patrimonial ou da Demonstração do Resultado do Exercício.

Autores como Mantovani e Santos (2013), por sua vez, analisaram a relação de alavancagem financeira e indicadores rentabilidade de uma amostra de bancos brasileiros listados na Bolsa de Valores de São Paulo, entre 2001 e 2010. Neste trabalho, foi observado que existe muita diversidade nos resultados, pois não há um padrão para gerenciar ativos e passivos que consiga aumentar a lucratividade das instituições financeiras.

Outra pesquisa a ser evidenciada é a de Cruz, Bressan e Lamounier (2011) e Silva, Neto e Aquino (2014), autores de procuraram verificar a solidez dos Bancos brasileiros antes e após a crise (2008), buscando analisar a qualidade da gestão financeira por meio de indicadores de liquidez e do modelo dinâmico (Modelo *Fleuriet*). O estudo apontou que as mudanças na gestão financeira, retração de crédito, alavancagem nas aplicações financeiras e em títulos foram pontos que neutralizaram os impactos provocados pela crise financeira do período.

Indicadores do setor bancários

A análise econômico-financeira, conforme Mantovani e Santos (2013), tem como objetivo revelar o cenário econômico da organização em determinado período. Afora isso, este tipo de estudo busca servir de fonte para a análise de dados, verificando a evolução e a comparação com instituições do mesmo ramo.

Cabe lembrar, sob este viés, que este artigo utilizou-se de índices de análise econômica e financeira específicos para instituições financeiras, baseando-se no modelo proposto por Santos e Santos (2008), Assaf Neto (2012), Matarazzo (2010), Poeta, Souza e Murcia (2010).

Nesse sentido, conforme Assaf Neto (2012), os indicadores econômico-financeiros para a análise dos bancos apresentam algumas especificidades e são divididos em três blocos: (i) Solvência e Liquidez, (ii) Capital e Risco e (iii) Rentabilidade.

No Quadro 1, estão elencados os principais indicadores financeiros selecionados para esta investigação.

Quadro 1: Indicadores econômico-financeiros utilizados no estudo

Solvência e Liquidez	Fórmula
Encaixe voluntário	$\frac{\text{Disponibilidades}}{\text{Depósitos a Vista}}$
Liquidez Imediata	$\frac{\text{Disponibilidades} + \text{Aplicações Interfinanceiras}}{\text{Depósitos a Vista}}$
Índice de Empréstimos/Depósitos	$\frac{\text{Operações de Créditos}}{\text{Depósitos}}$
Capital e Risco	Fórmula
Independência Financeira	$\frac{\text{Patrimônio Líquido}}{\text{Ativo Total}}$
Relação Capital/Depósitos	$\frac{\text{Patrimônio Líquido}}{\text{Depósitos (Passivo)}}$
Rentabilidade	Fórmula
Retorno sobre o Patrimônio Líquido	$\frac{\text{Lucro Líquido}}{\text{Patrimônio Líquido}}$
Retorno sobre ativo Total	$\frac{\text{Lucro Líquido}}{\text{Ativo Total}}$
Margem Líquida	$\frac{\text{Lucro Líquido}}{\text{Receitas de Intermediações Financeiras}}$
Índice de Rentabilidade e Spread	Fórmula
Lucratividade do ativo	$\frac{\text{Receitas de Intermediações Financeiras}}{\text{Ativo Total}}$
Retorno Médio de operações de Crédito	$\frac{\text{Receitas Financeiras de Operações de Crédito}}{\text{Operações de Crédito}}$
Índice de Eficiência	Fórmula
Índice de eficiência operacional	$\frac{\text{Despesas Operacionais}}{\text{Receitas de Intermediações Financeiras}}$

Fonte: Adaptado de Santos e Santos (2008), Matarazzo (2010), Poeta, Souza e Murcia (2010), Assaf Neto (2012).

Conforme Santos e Santos (2008) e Cruz, Bressan e Lamounier (2011), o conceito liquidez é atribuído à relação dos ativos realizáveis com a capacidade financeira de pagar suas dívidas, e à solvência, como sendo a situação em que os ativos totais da empresa superam os totais dos passivos.

Para Assaf Neto (2012), uma instituição é considerada solvente quando o valor dos seus ativos supera o de seus passivos. O mesmo autor entende, ainda, que a liquidez evidencia a capacidade financeira da instituição em atender à demanda por recursos de caixa.

Comentando sobre o mesmo assunto, Matarazzo (2010) ressalta que o importante não é o cálculo de diversos índices, mas o conjunto de índices que permita conhecer a situação da instituição, segundo o grau de profundidade desejada da análise.

Neste mesmo sentido, Assaf Neto (2012) acrescenta que capital e risco têm como objetivo observar o volume de capital próprio da instituição ou o capital mínimo que, em geral, precisa ser mantido pela entidade. Desse modo, observando-se os índices sobre a rentabilidade, tem-se o índice de retorno sobre o patrimônio líquido, que revela, em

percentual, o ganho auferido como consequência do lucro, da eficiência operacional de seus negócios (KICH; LIZ; BAPTISTON, 2016; POETA; SOUZA; MURCIA, 2010).

Ainda sobre o fator rentabilidade, Poeta, Souza e Murcia (2010) alertam que o índice de retorno sobre o investimento total demonstra os resultados operacionais de negócios acionados pelo banco. Por outro lado, tem-se o índice de margem líquida, que é composto por diversos resultados de gestão dos ativos e passivos como taxas, prazos, receitas e despesas e beneficia a análise do emprego básico de intermediação financeira de um banco.

Já o índice de eficiência operacional, conforme Assaf Neto (2012), relaciona as despesas operacionais das instituições bancárias com a receita de intermediação financeira. A respeito deste assunto, Poeta, Souza e Murcia (2010) citam que este índice confronta as despesas operacionais da entidade com sua receita de intermediação financeira. Assim, quanto menor for o seu resultado, mais elevada será a produtividade.

Procedimentos metodológicos

Essa pesquisa tem como finalidade avaliar o desempenho econômico financeiro dos maiores bancos privados brasileiros. Para o seu desenvolvimento, foi feito um estudo exploratório, com uma abordagem quantitativa e qualitativa, com objetivos descritivos e procedimentos técnicos documental e bibliográfico.

O desenvolvimento do estudo enquadra-se como exploratório. Conforme as ponderações de Gil (2010, p. 27), “As pesquisas exploratórias têm como propósito proporcionar maior familiaridade com o problema, com vistas a torná-lo mais explícito ou a construir hipóteses”.

A respeito da abordagem do problema de pesquisa, fez-se um estudo qualitativo, considerando-se que o instrumental estatístico não foi empregado para responder à questão norteadora. Como afirma Richardson (1999), os estudos que concentram uma metodologia qualitativa conseguem apresentar a complexidade de determinado problema, revelando os modelos frequentados pelos grupos sociais. Ainda, segundo Appolinário (2011), os dados da pesquisa qualitativa são coletados nas interações sociais e analisados subjetivamente pelo pesquisador, pois nesta modalidade a preocupação é com o fenômeno. No presente estudo, pretende-se identificar informações qualitativas que possam explicar o desempenho financeiro dos maiores bancos privados brasileiros.

Trata-se, ainda, de um estudo com caráter descritivo e documental. De acordo com Beuren (2010), o estudo descritivo consiste em criar um meio entre a pesquisa exploratória e a

explicativa, buscando identificar, relatar e comparar. Por essa razão, este artigo pode ser classificado como descritivo, uma vez que busca descrever a situação dos maiores bancos privados brasileiros.

A respeito da pesquisa documental, Beuren (2010) explica que ela tem como objetivo selecionar, tratar e interpretar as informações de forma bruta, pretendendo tirar dela determinado sentido e inserir-lhe certo valor. Complementando, Marconi e Lakatos (1990) e Sá Silva, Almeida e Guindani (2015) esclarecem que a principal característica da pesquisa documental é que a fonte de coleta de dados está restrita a documentos, artigos já publicados e documentos, a fim de extrair, ampliar e resgatar o entendimento de objetos, cuja compreensão necessita de contextualização histórica e sociocultural.

A pesquisa também é bibliográfica, pois caracteriza-se pela busca por informações já catalogadas precedentemente em livros, artigos e internet, por outros estudiosos e por caracterizar-se como a ação de ler, selecionar, fichar e arquivar assuntos de importância da pesquisa e pelo fato dos documentos apanhados dos relatórios contábeis das entidades avaliadas com o intuito de confrontá-los (BARROS; LEHFELD, 1990). Neste sentido, a pesquisa bibliográfica procurou examinar sistematicamente a literatura relacionada ao setor bancário.

Os dados utilizados para a análise foram coletados das demonstrações contábeis das instituições financeiras dos anos de 2013 e 2015 e disponíveis no site da Bolsa de Valores de São Paulo (BOVESPA), um termômetro do mercado financeiro brasileiro.

População e amostra

No que se refere à população, Gil (2007) considera que um conjunto de elementos com as informações desejáveis para o estudo é compreendido como população.

Para a pesquisa, foi definida como população os três maiores Bancos privados (Bancos Santander, Itaú e Bradesco), conforme classificação do BACEN (2017). De acordo com Marconi e Lakatos (1990) e Gil (2007), os resultados obtidos no levantamento da amostra se aproximam bastante aos que seriam obtidos se a pesquisa abrangesse a totalidade dos elementos do universo.

Análise dos dados

Apresentação das empresas

O Banco Santander entrou no mercado brasileiro em 1957 a partir de um acordo operacional, e hoje, ele é o terceiro maior banco privado do território brasileiro em termos de ativos. Em 2016, empregava no Brasil aproximadamente 49.621 mil funcionários (SANTANDER, 2016). Além disso, é sediado na Espanha, sendo o maior banco da zona do euro e um dos maiores do mundo (SANTANDER, 2016).

Já o Banco Itaú iniciou suas atividades em 1924 em Poços de Caldas (MG). Esta instituição alcançou seu crescimento, basicamente, conquistando novos clientes. Por meio de aquisições e fusões, tornou-se o maior banco privado do país, em ativos, com um quadro de cerca 95.719 mil funcionários (ITAÚ, 2016).

O Banco Bradesco foi fundado 1943 e começou suas atividades na cidade de Marília (SP), sendo o segundo maior banco privado do território brasileiro em termos de ativos. Em 2016, empregava no Brasil aproximadamente 115 mil funcionários (BRADESCO, 2016).

As instituições em questão são classificadas junto ao Banco Central do Brasil (BACEN) no macrosssegmento: banco comercial, múltiplo com carteira comercial ou Caixa Econômica.

Análises dos resultados

Na Tabela 1, serão apresentados os resultados dos índices de liquidez e solvência dos bancos no período de 2013 a 2015. Para tanto, a análise foi feita por meio das demonstrações contábeis das instituições bancárias.

Tabela 1: Solvência e Liquidez

Solvência e Liquidez	Bradesco			Itaú			Santander		
	2013	2014	2015	2013	2014	2015	2013	2014	2015
Encaixe Voluntário	0,30	0,44	0,73	0,39	0,36	0,3	0,35	0,32	0,44
Liquidez Imediata	3,61	6,55	6,61	4,09	5,06	4,89	3,39	2,79	3,97
Empréstimo/Depósito	81%	84%	92%	97%	104%	103%	85%	110%	107%

Fonte: CVM (2015) dados do balanço patrimonial, adaptado pelo autor (2016).

Conforme se observa na Tabela 1, no que se refere ao encaixe voluntário (em que se examina a capacidade financeira imediata de um banco em cobrir saques), verifica-se que o Bradesco obteve no período em análise um crescimento no indicador.

Já com o Itaú ocorre o inverso, uma vez que houve um decréscimo no período analisado, apresentando uma redução de 76,92% no indicador. Já o Banco Santander oscila

entre os anos apresentados, porém, ao final do ano de 2015, consegue figurar na média do setor para aquele ano corrente.

Quanto à liquidez imediata, o melhor resultado é o do Bradesco. A liquidez imediata identifica a capacidade de pagamento em curtíssimo prazo, ou seja, o banco em questão consegue prontamente pagar as dívidas de curto prazo, usando o que tem disponível em caixa.

O Índice de Empréstimos/Depósitos identifica, para cada R\$100,00 de capital emprestado pela entidade, o quanto acabou sendo obtido sob a forma de depósito. Em outros termos, o Itaú e Santander apresentaram índice acima de 100%, resultado que indica que todos os empréstimos concedidos foram alavancados pelos depósitos realizados pelos seus clientes. Complementando o estudo dos indicadores de liquidez e solvência apresentados, demonstra-se a análise do indicador de estrutura de capital, explanada na Tabela 2.

Tabela 2: Capital e risco

Capital e Risco	Bradesco			Itaú			Santander		
	2013	2014	2015	2013	2014	2015	2013	2014	2015
Independência Financeira	8%	8%	9%	8%	8%	8%	13%	10%	8%
Relação Capital/Depósitos	43%	49%	59%	40%	44%	47%	78%	64%	60%

Fonte: CVM (2015) dados do balanço patrimonial, adaptado pelo autor (2016).

Capital e risco têm, como finalidade, demonstrar o volume de capital próprio da instituição ou o capital mínimo que, em geral, precisa ser mantido na entidade. Neste contexto, conforme exposto na Tabela 2, o índice de independência financeira apresenta a relação entre o patrimônio líquido e o ativo total. Esse indicador é medido em valores no final de ano, em que todos os índices se apresentam acima da média – a média histórica para este índice é de 7,8% (ASSAF NETO, 2016). Observa-se que desempenho do Santander apresentou uma queda do início até o fim do período pesquisado, mas, mesmo assim, o índice apresentado ainda é superior à média histórica do setor.

O índice de capital/depósitos (Tabela 2) apresenta o quanto foi captado sob a forma de depósitos. Enquanto que o Bradesco e o Itaú revelaram acréscimos neste índice, o Santander demonstrou uma redução durante os anos pesquisados.

A fim de dar continuidade à análise dos indicadores de capital e risco, faz-se necessária a análise dos indicadores de rentabilidade, conforme se observa na Tabela 3.

Tabela 3: Rentabilidade

Rentabilidade	Bradesco			Itaú			Santander		
	2013	2014	2015	2013	2014	2015	2013	2014	2015
Retorno s/ Patrimônio Líquido	17%	18%	19%	19%	20%	21%	3%	4%	12%
Retorno s/ ativo Total	1%	1%	2%	1%	2%	2%	0%	0%	1%
Margem Líquida	14%	13%	13%	17%	16%	14%	4%	3%	9%

Fonte: CVM (2015) dados do balanço patrimonial, adaptado pelo autor (2016).

Em relação aos indicadores de rentabilidade, as instituições financeiras visam a maximizar a riqueza de seus proprietários por meio de uma relação apropriada de risco-retorno. Com o cálculo destes indicadores, é possível avaliar o retorno líquido do acionista e do capital total investido.

No que se refere ao retorno sobre o patrimônio líquido (Tabela 3), pode-se observar que o Bradesco apresentou no último ano um índice de 19%, e o Itaú, de 21%. Este resultado indica que, para cada R\$1,00 investido, houve um retorno de R\$0,21 para os acionistas do Itaú. O Santander aumentou a sua rentabilidade sobre o patrimônio líquido e, mesmo assim, apresentou o menor resultado, se comparado com o Bradesco e Itaú.

Quanto ao retorno sobre o ativo total, que procura revelar a taxa de retorno do capital total investido, pôde-se ser verificar que o Bradesco e Itaú apresentaram resultados que configuram o dobro do índice encontrado pelo Santander.

A respeito da margem líquida (que indica a parcela das receitas de vendas restante aos proprietários após serem cobertos todos os custos e despesas incorridos no exercício), observa-se que o Bradesco e o Itaú estão acima da média histórica de 11% nos anos de 2013 a 2015. Em contrapartida, o Santander não conseguiu chegar à média histórica do setor (ASSAF NETO, 2016). A Tabela 4 ilustra os indicadores de rentabilidade e *spread*.

Tabela 4: Índice de Rentabilidade e *Spread*

Índice de Rentabilidade e <i>Spread</i>	Bradesco			Itaú			Santander		
	2013	2014	2015	2013	2014	2015	2013	2014	2015
Lucratividade do Ativo	10%	11%	13%	8%	10%	12%	12%	11%	12%
Retorno médio de operações de Crédito	39%	42%	48%	29%	28%	33%	57%	41%	55%

Fonte: CVM (2015) dados do balanço patrimonial, adaptado pelo autor (2016).

É válido pontuar que a lucratividade do ativo representa a porcentagem do total investido na instituição e que se transformou em receitas financeiras. Com base nisso, observou-se na ilustração anterior que os resultados praticamente ficaram iguais nos três bancos.

No que diz respeito ao retorno médio de operações de crédito – índice que apura a taxa de retorno das aplicações em créditos, a qual é geralmente confrontada com o custo de captação para se avaliar o *spread* bruto – percebeu-se que o resultado foi apresentado pelo Santander, seguido pelo Bradesco.

Complementando a análise dos indicadores de rentabilidade e *spread* apresentados, faz-se necessária a análise do indicador de índice de eficiência, explanados na Tabela 5.

Tabela 5: Índice de eficiência

Índice de Eficiência	Bradesco			Itaú			Santander		
	2013	2014	2015	2013	2014	2015	2013	2014	
Índice de eficiência operacional	48%	41%	36%	44%	35%	30%	51%	43%	36%

Fonte: CVM (2015) dados do balanço patrimonial, adaptado pelo autor (2016).

O índice de eficiência apresenta a relação entre as despesas operacionais incorridas no exercício e as receitas de intermediação financeira. Neste aspecto, o Bradesco e o Santander possuem um resultado 20% superior ao revelado pelo Itaú no último ano pesquisado.

Conclusão

O presente estudo objetivou analisar os índices econômico-financeiros das instituições bancárias particulares brasileiras no período de 2013 a 2015. Verificando as demonstrações financeiras dos três bancos, pôde-se concluir que estas instituições apresentaram índices com resultados bastante expressivos no período em análise.

Foi possível averiguar que houve uma variação na *performance* das instituições financeiras, sendo que ora uma, ora outra, retrataram os melhores indicadores a cada categoria analisada quanto à solvência e liquidez, capital e risco, rentabilidade, rentabilidade, *spread* e eficiência.

Durante o período em análise, o Bradesco apresentou melhores resultados apenas nos índices de encaixe voluntário e liquidez imediata. Em relação aos demais índices analisados, em praticamente todos, este banco conseguiu permanecer dentro da média do setor.

Quanto ao Banco Itaú, destaca-se que este obteve melhor indicador no retorno sobre o patrimônio líquido e também se manteve próximo a todos os demais índices analisados. Já o Santander apresentou índices de rentabilidade abaixo da média se comparado aos demais bancos.

É importante ressaltar que o problema de pesquisa foi respondido, uma vez que os indicadores econômicos e financeiros apresentados neste artigo forneceram um recurso na tomada de decisões para vários usuários das informações contábeis como instituições financeiras, gestores, investidores etc.

Como limitações, vale enfatizar que o estudo abrangeu apenas as três maiores instituições bancárias listadas na Bovespa, o que não permite ampliar as evidências empíricas às instituições de menor porte e de nichos de mercado específicos. Adicionalmente, foi considerado um período relativamente curto de 2013 a 2015.

Com base no estudo realizado, recomenda-se para estudos futuros verificar em uma amostra de bancos públicos e/ou instituições de menor porte da análise dos indicadores econômicos financeiros.

Bibliografia

APPOLINÁRIO, F. Dicionário de Metodologia Científica. 2ª. ed. São Paulo: Atlas, 2011.

ASSAF NETO, A. Estrutura e análise de balanços. 10. ed. São Paulo: Atlas, 2012.

ASSAF NETO, A. Disponível em: <http://www.institutoassaf.com.br/2012/painelBancos.aspx>. Acesso em: out de 2016.

BACEN.. Como funciona o Sistema Financeiro Nacional. Disponível em: http://www.bcb.gov.br/Pre/bcUniversidade/Palestras/Palestra_SFN_04062013_Furlani.pdf. Acesso em: mai de 2016.

BACEN. Composição dos Bancos. Disponível em: <https://www3.bcb.gov.br/informes/relatorios>. Acesso em: mai de 2017.

BACEN. Composição e segmentos do Sistema Financeiro Nacional. Disponível em: <https://www.bcb.gov.br/pre/composicao/composicao.asp>. Acesso em: out de 2016.

BACEN. Evolução do Sistema Financeiro Nacional. Disponível em: <http://www.bcb.gov.br/htmls/deorf/r199812/texto.asp?idpai=revsfn199812>. Acesso em: out de 2016.

BANCO BRADESCO. Nossa História. <https://banco.bradesco/html/classic/sobre/nossa-historia.shtm>. Disponível em: Acesso em: out. 2016.

BANCO ITAÚ. Sobre o Itaú. Disponível em: <https://www.itaubank.com.br/sobre/>. Acesso em: out de 2016.

BANCO SANTANDER. Institucional Banco Santander. Disponível em: <https://www.santander.com.br/portal/wps/script/templates/GCMRequest.do?page=6413>. Acesso em: out de 2016.

BARROS, A. J. P.; LEHFELD, N. A. S. Projeto de pesquisa: propostas metodológicas. Petrópolis: Vozes, 1990.

BASÍLIO, F. A. C.; DE PAULA, L. F.; OREIRO, J. L. Estrutura do setor bancário e o Ciclo recente de expansão do crédito: O papel dos Bancos públicos federais. *Nova Economia*, v. 23, n.3 473–520, set/dez.2013.

BEUREN, I. M. Como elaborar trabalhos monográficos em contabilidade: teoria e prática. 3 ed. São Paulo: Atlas, 2010.

BIGNOTTO, F. G.; RODRIGUES, E. A. S. Fatores de risco e o spread bancário no Brasil. Relatório de Economia Bancária e Crédito, 2005. Banco Central do Brasil. Disponível em: . Acesso em: out. 2016.

BORGES, R. C.; BENEDICTO, G. C.; CARVALHO, F. M. Utilização da análise fatorial para identificação dos principais indicadores de avaliação de desempenho econômico-financeiro em cooperativas de crédito rural de Minas Gerais. *Organizações Rurais & Agroindustriais*, v. 16, n. 4, 2015.

BRASIL. Decreto n. 4.182 13 novembro de 1920. Disponível em: <http://www2.camara.leg.br/legin/fed/decret/1920-1929/decreto-4182-13-novembro-1920-571666-publicacaooriginal-94810-pl.html>. Acesso em: jun de 2016.

BRASIL. Lei n. 14.728 de 16 março de 1921. Disponível em: <http://www2.camara.leg.br/legin/fed/decret/1920-1929/decreto-14728-16-marco-1921-504798-republicacao-92368-pe.html>. Acesso em: jun de 2016.

BRASIL. Lei n. 4.595 de 31 dezembro de 1964. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L4595.htm. Acesso em: jun de 2016.

BRIZOLA, J. Teoria do agenciamento na contabilidade: a contabilidade e o processo de comunicação. *Revista ConTexto*, Porto Alegre, v. 4, n. 7, 2004.

COMITÊ DE PRONUNCIAMENTOS CONTÁBEIS. Estrutura conceitual para elaboração e divulgação de relatório contábil-financeiro. 2011. Disponível em: <http://www.cpc.org.br/CPC/Documentos-Emitidos/Pronunciamentos/Pronunciamento?Id=80>. Acesso em: ago de 2016.

DA CRUZ; P. G.; BRESSAN; V. G. F.; LAMOUNIER, W. M. Análise Financeira de empresas: uma aplicação do modelo Fleuriet e análise da demonstração dos fluxos de caixa em empresas de Tecnologia da Informação. In: Congresso USP de Controladoria e Contabilidade, 11, 2011, São Paulo. Anais. São Paulo, 2011.

DA SILVA, F. J. F.; NETO, F.; DE AQUINO, F. Efeitos da crise financeira de 2008 sobre o desemprego nas regiões metropolitanas brasileiras. *Nova Economia*, v. 24, n. 2, p. 265-278, 2014.

DE FARIAS, J. B. et al. Impactos da adoção das IFRS nas demonstrações consolidadas dos Bancos listados na BM&FBOVESPA. *Revista Universo Contábil*, v. 10, n. 2, p. 63-83, 2014.

DE FREITAS, P. S.; KÖHLER, M. Evolução e determinantes do *spread*. Anexo ao Relatório Preliminar da Comissão de Crise Financeira e da Empregabilidade do Senado Federal. Jun.

2009. Disponível em: <https://www12.senado.leg.br/publicacoes/estudos-legislativos/tipos-de-estudos/textos-para-discussao/td-61-evolucao-e-determinantes-do-spread-bancario-no-brasil>. Acesso em: nov de 2016.

DIAS, B. B.; VIDEIRA, S. L. Corporações financeiras: uma análise do Banco Santander no Brasil (2006-2012). *Boletim de Geografia*, v. 33, n. 3, p. 84-105, 2016.

DOS SANTOS NASCIMENTO, D. D.; DA FONSECA, M. W. Desempenho dos Bancos de montadoras de veículos: uma análise dos indicadores econômico-financeiros para o setor bancário. *Negócios*, v. 1, n. 11, 2015.

EICHENGREEN, B. The financial crises and global policy reforms. Paper for the Federal Reserve Bank of San Francisco conference on Asia and the financial crisis. Santa Barbara, Califórnia, 2009.

ESTRELA, M.A.; ROSEK, R.J.; ORSI, R.V.; SCHNEIDER, V.M. Moeda, Sistema Financeiro e Banco Central. Uma Abordagem Prática e Teórica sobre o Funcionamento de uma Autoridade Monetária no Mundo e no Brasil. Brasília: 2006.

GIL, A. C. **Como Elaborar Projetos de Pesquisa**. 4 ed. São Paulo, 2007.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 5ª ed. São Paulo: Atlas, 2010.

GRÜN, R. A evolução recente do espaço financeiro no Brasil e alguns reflexos na cena política. **DADOS – Revista de Ciências Sociais**, Rio de Janeiro, v. 47, n.1, p.5-47, 2004.

GABRIEL, F. Impacto da adesão às práticas recomendadas de Governança Corporativa no Índice de Qualidade da Informação Contábil. 2011. 116 f. Tese (Doutorado em Controladoria e Contabilidade) – Curso de Pós-Graduação em Controladoria e Contabilidade, Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2011.

HAKIM, A. A intervenção estatal sobre o mercado bancário no Brasil por meio dos Bancos públicos: a tentativa de redução dos spreads em 2016. Dissertação. Escola de Administração de Empresas de São Paulo da Fundação Getúlio Vargas. Disponível em: http://bibliotecadigital.fgv.br/dspace/bitstream/handle/10438/16194/Disserta%C3%A7%C3%A3o%20Alexandre_Biblioteca.pdf?sequence=1&isAllowed=y. Acesso em: mai de 2016.

INTERNATIONAL LABOUR OFFICE. Global employment trends. The challenge of a jobs recovery. Geneva, 2011.

JUNIOR, J. H. P. Auditoria das demonstrações contábeis. Editora FGV, 2015.

KRUGMAN, P. A crise de 2008 e a economia da depressão. Rio de Janeiro: Campos, 2009.

KICH, M. C.; DE LIZ, L. A.; BAPTISTON, C. Análise dos indicadores econômico-financeiros mais relevantes do setor calçadista brasileiro. *Revista Observatório de la Economía Latinoamericana*. Disponível em: <http://www.eumed.net/cursecon/ecolat/br/16/calcadista.html>. Acesso em: dez de 2016.

LEILA, C. D. Por que os Bancos são o melhor negócio no país? In: ALBUQUERQUE, E.S. de. Que país é esse? Pensando o Brasil contemporâneo. São Paulo: Globo, 2005. p. 27-62.

LIMA, G. G. de. A crise econômico-financeira mundial de 2007/08 e alguns impactos na economia brasileira. 2015. Disponível em: <http://bibliodigital.unijui.edu.br:8080/xmlui/handle/123456789/2619>. Acesso em: out de 2016.

MAFFILI, D. W.; BRESSAN, A. A.; SOUZA, A. A. Estudo da Rentabilidade dos bancos brasileiros de varejo no período de 1999 a 2005. *Contabilidade Vista & Revista*, v. 18, n. 2, p. 117-138, 2007.

MANTOVANI, M. H. C.; DOS SANTOS, J. O. Análise da Relação entre Alavancagem e Rentabilidade dos Bancos Brasileiros listados na Bolsa de Valores de São Paulo, no período de 2001 a 2010. 2013. Disponível em: <http://sistema.semead.com.br/16semead/resultado/trabalhosPDF/244.pdf>. Acesso em: mai de 2016.

MARCONI, M. de A.; LAKATOS, E. M. Técnicas de Pesquisa. 2ª ed. São Paulo: Atlas, 1990.

MATARAZZO, D. C. Análise Financeira de Balanços: abordagem básica e gerencial. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

MIRANDA, V. L. Impacto da adoção das IFRS (International Financial Reporting Standards) em indicadores econômico-financeiros de Bancos de alguns países da União Europeia. 2008. 114 f. 2008. Dissertação (Mestrado em Ciências Contábeis) - Programa de Pós-Graduação em Controladoria e Contabilidade, Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2008.

MOURA, A. A. F. Impacto de mudanças em padrões contábeis em medidas de desempenho de firmas: evidências no Brasil. 2014. 136 f. Dissertação (Mestrado em Administração e Controladoria) – Faculdade de Economia, Administração, Atuária e Contabilidade, Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2014.

PAULA, L. F. Sistema Financeiro, Bancos e financiamento da economia: uma abordagem Keynesiana. Rio de Janeiro: Campus/Elsevier, 2014.

PEREIRA, H. F. S. et al. Histórico do sistema financeiro nacional. *Revista Científica e-Locução*, v. 1, n. 2, 2015.

PEREIRA, L. C. B. A crise financeira de 2008. *Revista de Economia Política*, vol. 29, nº 1 .2009.

POETA, K. Z.; DE SOUZA, M. M.; MURCIA, F. D. R. Fusão Itaú-UniBanco: Uma Análise da Situação Econômico-Financeira antes e após a Reorganização Societária. *Revista de Contabilidade da UFBA*, v. 4, n. 2, p. 47-59, 2010.

PRIMO, U. R.; DANTAS, J. A.; MEDEIROS, O. R.; CAPELLETTO, L. R. Determinantes da Rentabilidade bancária no Brasil. *Revista de Administração e Contabilidade da UNISINOS*, v. 10, n. 4, p. 308-323, 2013.

PRIMO, U. R. et al. Determinants of banking profitability in Brazil. *Revista de Administração e Contabilidade da UNISINOS*, v. 10, n. 4, p. 308-323, 2013.

RICHARDSON, R. J. *Pesquisa social: métodos e técnicas*. São Paulo: Atlas, 1999.

RODRIGUES, A. A. D. O. N. et al. uma comparação da qualidade da informação contábil entre as empresas de capital misto e as de controle privado no BRASIL. *Revista de Gestão, Finanças e Contabilidade*, v. 1, n. 6, p. 76-91, 2016.

SÁ SILVA, J. R.; DE ALMEIDA, C. D.; GUINDANI, J. F. Pesquisa documental: pistas teóricas e metodológicas. *Revista Brasileira de História & Ciências Sociais*, v. 1, n. 1, 2015.

SALES, R. R. Concentração bancária no Brasil: um estudo sobre a Rentabilidade dos 5 maiores Bancos. 2014. Disponível em: <http://www.aedb.br/seget/arquivos/artigos15/31022349.pdf>.; Acesso em: out de 2016.

SANTOS, M.; SANTOS, J. O. Avaliação da Liquidez da Empresa por Métodos Alternativos: Diminuindo a Exposição ao Risco de Crédito. *RIC – Revista de Informação Contábil*. Recife, Vol. 2, nº 2, Abr-Jun. 2008.

SILVA, B.M.; ALENCAR, L.S. Concentração Bancária, Lucratividade e Risco Sistêmico: uma abordagem de Contágio In-direto. Working Papers Series, Banco Central do Brasil, 190. 2009. Disponível em: <http://www.bcb.gov.br/pec/wps/port/wps190.pdf>. Acesso em: out de 2016.

STIGLITZ, J. E. The financial crisis of 2007/2008 and its macroeconomic consequences, meeting of the initiative for policy dialogue task force meeting on Financial Markets Reform, June. 2008. Disponível em: http://scholarworks.umass.edu/cgi/viewcontent.cgi?article=1164&context=peri_workingpapers. Acesso em: out de 2016.

STIGLITZ, J. E. The current economic crisis and lessons for economic theory. *Eastern Economic Journal*, v. 35, n. 3. p. 281-295, 2009.

TEDESCHI, L. V. Eficiência bancária no Brasil: uma análise envoltória de dados (DEA). 2015. Disponível em: <http://repositorio.unesp.br/handle/11449/136638>. Acessado em 19 out. 2016.

TERRA, F. H. B. Sistema financeiro, Bancos e financiamento da economia: uma abordagem keynesiana. 2014. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0104-06182014000300819&script=sci_arttext. Acesso em: out de 2016.

VALOR ECONÔMICO. Disponível em: Bradesco conclui compra do HSBC Brasil e alcança R\$ 1,3 tri em ativos Acesso em: 28/05/2018.

WEATHERFORD, J. *A história do dinheiro*. São Paulo: Negócio Editora, 1999.

WORLD BANK (WB); INTERNATIONAL MONETARY FOUND (IMF). Indicators of financial structure, development, and soundness. In: *Financial Sector Assessment: a Handbook*. World Bank, IMF: 2005, Ch. 2. Disponível em: <http://www.imf.org/external/pubs/ft/fsa/eng/pdf/ch02.pdf>. Acesso em: mai de 2016.

Sobre os autores:

Felipe Jacques da Cruz

Bacharel em Ciências Contábeis pela Faculdade Borges de Mendonça.

Mara Cristine Kich

Professora do Programa de Graduação de Ciências Contábeis da Faculdade Borges de Mendonça. Mestre em Administração em Estratégia e Desempenho Organizacional (UNISUL)

Adriano Sérgio da Cunha

Bacharel em Ciências Contábeis (UFSC), Bacharel em Administração (UNISUL), Especialista em Planejamento Tributário (FEPESE/UFSC), Especialista em Engenharia de Produção (FEPESE/UFSC).

Artigo recebido em 08/02/2018

Aprovado em 15/06/2018

Como citar esse artigo:

CRUZ, Felipe Jacques; KICH, Mara Cristine; CUNHA, Adriano Sérgio. Desempenho dos maiores bancos privados listados na BM&FBOVESPA: enfoque em indicadores financeiros entre os anos de 2013 a 2015. **Revista de Economia da UEG**. Vol. 14, N.º 1, jan/jun. 2018.